

TÍTULO: OTIMIZANDO A COORDENAÇÃO DO CUIDADO MUSCULOESQUELÉTICO ATRAVÉS DE UMA SOLUÇÃO DIGITAL: *INSIGHTS* DE UM ESTUDO EXPLORATÓRIO E DESCRITIVO EM UMA AUTOGESTÃO.

OBJETIVOS: Segundo a Organização Mundial da Saúde, problemas musculoesqueléticos (MSK) são a principal causa de incapacidade no mundo[1]. Isso causa um impacto financeiro direto nos sistemas de saúde, sendo as condições MSK as mais onerosas[2]. No Brasil não é diferente[3], por exemplo, os gastos com cirurgia de coluna cresceram 540% em 10 anos[4]. Com excelentes resultados publicados, soluções tecnológicas de coordenação de cuidado MSK e reabilitação digital têm reduzido em 67% a intenção de cirurgias[5] e atingido 82% de engajamento[6]. O objetivo deste estudo foi avaliar a viabilidade de uma solução tecnológica para coordenação de cuidado MSK integrada ao Setor de Gestão de Saúde (SGS) de uma autogestão e realizar uma prova de conceito (POC) de uma ferramenta de reabilitação digital.

MÉTODOS: **Design:** *mixed methods research*, combinando uma análise qualitativa exploratória e quantitativa descritiva. **Participantes e intervenção:** 31 usuários que agendaram consultas ortopédicas entre 13/06/23 e 18/07/23 ingressaram na coordenação de cuidados MSK integrada ao SGS. Dessa amostra, um cohort de 8 usuários utilizou uma ferramenta de reabilitação digital (*app*). **Análise qualitativa exploratória:** entrevistas semiestruturadas com os profissionais do SGS e usuários. **Análise quantitativa descritiva:** taxa de solicitação de exames de imagem, avaliação subjetiva do melhor profissional de primeiro contato, taxa de aderência ao *app* (mínimo de 5 sessões) e média de exercícios por sessão (protocolos possuem 5 exercícios por sessão). **Dados e análise estatística:** Em conformidade com a LGPD, os usuários aceitaram a política de privacidade e termo de consentimento antes de acessar o *app*. Os dados foram analisados usando o Firebase®, uma ferramenta de gerenciamento de *apps* que coleta dados anonimizados em tempo real e o Google Sheets® para análise descritiva.

RESULTADOS: das consultas realizadas, 80,6% não resultaram na solicitação de exames de imagem e 41,9% poderiam ser evitadas com a integração de uma ferramenta tecnológica de coordenação do cuidado MSK ao SGS. Dos 8 usuários do cohort de reabilitação digital, 75% possuem idade > 60 anos e 87,5% aderiram ao uso do *app*, realizando em média 4,4 exercícios por sessão, com sessões que variaram entre 15-30 minutos.

CONCLUSÕES: a abordagem colaborativa entre *startups* e gestores de saúde mostrou-se efetiva na incorporação de tecnologia como um meio para otimizar a coordenação do cuidado de pacientes com problemas MSK. Considerando que se trata de uma POC, o tamanho da amostra foi limitado e não contou com grupo controle, impedindo conclusões definitivas sobre causa e efeito. O próximo passo é o ganho de escala no SGS, utilizando os dados gerados como substrato para a *real-world evidence*[7–9], permitindo a personalização de tratamentos através de inteligência artificial e decisões mais assertivas pelos gestores. Resultados promissores quanto ao engajamento e percepção de valor de novas soluções digitais, mesmo em faixas etárias mais elevadas, são uma clara demonstração das mudanças que devemos vivenciar na entrega de valor em saúde nos próximos anos.